



O Mundo do Perfume

Viagem pelas fragrâncias

A EVOLUÇÃO DO PERFUME



**CLEÓPATRA
TESTANDO
VENENOS EM
CRIMINOSOS
| 1887 |
ALEXANDRE
CABANEL**

A imperatriz personifica o símbolo da sedução, com seus rituais perfumados

Você sabia que os perfumes nos acompanham há milhares de anos? Quanto mais sábio o ser humano se tornava, mais fascinantes e complexos se transformavam os perfumes.

Essa história começa lá atrás, com o homem primitivo, que acreditava que a fumaça surgida da queima de plantas, resinas e madeiras pudesse levar suas preces aos deuses por meio de sua fragrância. É daí que surgiu a palavra perfume, ou *per fumum*, que em latim significa “através da fumaça”.

Agora, quem incorporou mesmo o perfume à sua cultura foram os egípcios. Seja em hábitos de higiene, em tratamentos médicos, em rituais religiosos, tudo era perfumado, até as múmias! É mole? Não, era sólido!

**PINTURA-MURAL DA
TUMBA DE NAKTH |
1400 A 1390 a.C.**

No detalhe,
convidados de um
banquete aplicam
cones perfumados
(compostos de
óleos aromatizantes,
leite e mel)



Os perfumes naquela época tinham um aspecto mais próximo das pomadas do que dos líquidos com que estamos acostumados.

Os cuidados com a beleza não era só coisa das egípcias não! Homens também curtiavam ficar limpos, cheirosos e bem arrumados: depois de tomar banho, iam ao barbeiro, enquanto as mulheres iam cuidar dos cabelos. Uma tesoura primitiva cortava os cabelos e as barbas, as unhas das mãos e dos pés. Depois, homens e mulheres maquiavam os olhos com pós naturais.

Eles tinham até produtos para embelezar, revitalizar, fortificar a pele, como o pó de alabastro e de natrão e o sal do norte, misturados com mel e outros para combater as manchas e espinhas do rosto. Esses rituais de beleza foram se aprimorando nas sociedades gregas e romanas e novos cheiros foram chegando com as rotas comerciais.

Tudo mudou com a queda do Império Romano. Os perfumes ficaram muito associados à bruxaria e aos rituais pagãos.

Até a higiene foi contestada! Médicos da época diziam que dois banhos por ano já eram suficientes, desde que as roupas se mantivessem limpas... Imagina o “cheirinho” que os ares daquela época deviam carregar.

Enquanto isso, os países orientais continuaram a se fascinar pelas fragrâncias e os perfumes que conhecemos hoje devem muito às inovações árabes.

Foram eles que descobriram o processo de destilação e criaram o alambique. Dessa maneira, o médico e filósofo Avicena pode pela primeira vez destilar a água de uma flor de grande valor simbólico para a cultura islâmica: a rosa.

**DOUTOR SCHNABEL
DE ROMA | 1656 |
GRAVURA DE PAUL
FÜRST(1608-1666)**

Durante a peste negra,
médicos utilizavam
máscaras com ervas
aromáticas para evitar
contaminações



Ao mesmo tempo, a Europa passava por uma das piores epidemias de todos os tempos: a peste negra, ou peste bubônica, que matou mais de 75 milhões entre os séculos XIV e XVII.

Causada principalmente pela falta de higiene, ela era altamente contagiosa. Os médicos da época criaram uma roupa especial para evitar o contato com os doentes.

O traje cobria da cabeça aos pés e era feito com material impermeável. Eles ainda usavam uma máscara com um nariz em forma de bico com ervas e especiarias em sua ponta.

Tempos tão sombrios causaram consequências sociais e, com a Renascença, voltam vários hábitos de higiene, o que contribuiu para o fim da peste.

Novos ares e as incríveis especiarias vindas da Índia fazem ressurgir a perfumaria no Ocidente. Quer um exemplo? Na corte do rei Luís XV era obrigatório o uso de um perfume para cada dia da semana!

E não era só a realeza, nem mesmo com a Revolução Francesa e o fim da monarquia, existiu um “Parfum a la Guillotine”, ou Perfume à Guillhotina. Meio mórbido não? Foi nessa época que a cidade de Grasse, no interior da França, se tornou a capital mundial dos perfumes. A água-de-colônia, contudo, surgiu na Alemanha, na cidade de Köln, ou Colônia.

Lá, o perfumista italiano Jean-Marie Farina buscava uma fragrância que lembrasse a primavera da Itália.

**BONAPARTE
ATRAVESSANDO OS
ALPES NO MONTE
DE ST. BERNARD
| 1801 | JACQUES-
LOUIS DAVID**

Consta que Napoleão despejava Água-de-Colônia sobre a cabeça, todas as manhãs



A fragrância fez tanto sucesso que ganhou um “garoto propaganda” inusitado: Napoleão Bonaparte.

Ele acreditava que além de fazer bem ao olfato, ela fazia bem à saúde: ele despejava um frasco inteiro de água-de-colônia sobre a cabeça todas as manhãs.

No século XX, a moda e a perfumaria passam a ser inseparáveis. Além disso, surgem fragrâncias sintéticas capazes de criar uma combinação quase infinita de

possibilidades em verdadeiras obras de arte que carregamos em nosso corpo, e pelo visto, essa história que é tão antiga quanto a humanidade não dá sinais que irá acabar tão cedo!